



Meritxell Almarza Bosch

**TRADUÇÃO DA FALA COLOQUIAL FICCIONAL:
Análise da tradução para o espanhol
de *Cidade de Deus*, de Paulo Lins**

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

DEPARTAMENTO DE LETRAS
Programa de Pós-graduação em
Estudos da Linguagem

Rio de Janeiro
Setembro de 2016



Meritxell Almarza Bosch

**TRADUÇÃO DA FALA COLOQUIAL FICCIONAL:
Análise da tradução para o espanhol de
Cidade de Deus, de Paulo Lins**

Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem da PUC-Rio como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Letras/Estudos da Linguagem.

Orientador: Prof. Paulo Fernando Henriques Britto

Rio de Janeiro

Setembro de 2016



Meritxell Almarza Bosch

**TRADUÇÃO DA FALA COLOQUIAL FICCIONAL:
Análise da tradução para o espanhol de
Cidade de Deus, de Paulo Lins**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Prof. Paulo Fernando Henriques Britto
Orientador
Departamento de Letras – PUC-Rio

Profa. Marcia do Amaral Peixoto Martins
Departamento de Letras – PUC-Rio

Prof. Miguel Ángel Zamorano Heras
UFRJ

Profa. Monah Winograd
Coordenadora Setorial do Centro de Teologia
e Ciências Humanas – PUC-Rio

Rio de Janeiro, 26 de setembro de 2016

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, da autora e do orientador.

Meritxell Almarza Bosch

Graduou-se em Tradução e Interpretação (Universidade Pompeu Fabra de Barcelona) em 2000, fez pós-graduação em Editoração global em espanhol (Universidade Pompeu Fabra) em 2004. Desde 2002, atua como tradutora e revisora, e já coordenou também vários dicionários bilíngues português-espanhol-português.

Ficha catalográfica

Almarza Bosch, Meritxell

Tradução da fala coloquial ficcional: Análise da tradução para o espanhol de *Cidade de Deus*, de Paulo Lins / Meritxell Almarza Bosch; orientador: Paulo Fernando Henriques Britto. – 2016.

94 f. ; 30 cm

Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

Inclui referências bibliográficas

1. Letras – Teses. 2. Tradução ilusionista. 3. Oralidade ficcional. 4. Diálogo literário. 5. Variação linguística. 6. Coloquialidade. 7. Cidade de Deus. I. Britto, Paulo Fernando Henriques. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Letras. III. Título.

CDD: 400

*Para Pierre e Zen,
meus dois grandes amores*

Agradecimentos

Ao Pierre, por acreditar sempre em mim, mesmo quando eu não acredito.

Aos meus pais, Marcel-Lí e Nuri, por incentivarem a minha curiosidade e minha vontade aprender desde bem cedo.

Ao José Luis Sánchez, pelo apoio incondicional de sempre.

Ao meu orientador Paulo Henriques Britto pelo conhecimento compartilhado e a infinita paciência e boa vontade nos momentos difíceis.

Aos professores que aceitaram participaram da comissão examinadora: Márcia Martins, Miguel Ángel Zamora e Maria Paula Frota.

Ao todos os professores da pós-graduação, pelas magníficas aulas e os ensinamentos passados. Aprendi muito!

Aos meus colegas da PUC-Rio por todas as horas compartilhadas e, em especial, à Denise Vasconcellos pelo carinho.

À Vice-reitoria Acadêmica da PUC-Rio, pela bolsa de isenção de mensalidade.

Resumo

Almarza Bosch, Meritxell; Britto, Paulo Fernando Henriques (orientador). **Tradução da fala coloquial ficcional: análise da tradução para o espanhol de *Cidade de Deus*, de Paulo Lins.** Rio de Janeiro, 2016. 94p. Dissertação de Mestrado – Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

A tradução literária, a atividade de recriar obras literárias em outras línguas, apresenta questões bastante complexas e, por vezes, impossíveis de resolver, por lidar com diferenças próprias do intercâmbio linguístico e cultural. Na narrativa literária de cunho realista, as falas das personagens são essenciais para a sua caracterização e podem definir seu perfil de acordo com a sua etnia, grupo social, nível socioeconômico, gênero ou faixa etária. O autor deve, portanto, reproduzir as características da fala oral na escrita, criando um efeito verossímil de oralidade. Por outro lado, o tradutor deverá, por sua vez, reescrever o texto original recriando também as marcas da oralidade na língua de chegada. O presente trabalho trata-se de um estudo de caso que analisa as marcas de oralidade observadas nos diálogos da obra *Cidade de Deus*, de Paulo Lins (Companhia das Letras, 1997), e como estas marcas são reescritas na tradução para o espanhol peninsular de Mario Merlino (*Ciudad de Dios*, Tusquets, 2003), com o intuito de identificar as dificuldades originadas por este tipo de escrita e sua correspondente tradução, quais são as marcas que é possível transpor e se estas diferentes das da língua de partida, já que podem estar vinculadas a questões culturais ou tradições discursivas.

Palavras-chave

Tradução ilusionista; oralidade ficcional; diálogo literário; variação linguística; coloquialidade; *Cidade de Deus*; *Ciudad de Dios*

Resumen

Almarza Bosch, Meritxell; Britto, Paulo Fernando Henriques (orientador). **Traducción del habla coloquial ficcional: Análisis de la traducción al español de *Cidade de Deus*, de Paulo Lins**. Río de Janeiro, 2016. 94p. Tesina de Maestría – Departamento de Letras, Pontificia Universidade Católica de Río de Janeiro.

La traducción literaria, actividad que recrea obras literarias en otras lenguas, presenta cuestiones bastante complejas y, a veces, imposibles de resolver, por tratar con diferencias propias del intercambio lingüístico y cultural. En la narrativa literaria de índole realista, el habla de los personajes es esencial para caracterizarlos y puede definir su perfil según su etnia, grupo social, nivel socioeconómico, género o edad. El autor, por lo tanto, debe reproducir las características de la oralidad en la escritura, para crear un efecto de verosimilitud de la oralidad. Por otro lado, el traductor debe, a su vez, reescribir el texto original recreando también las marcas de oralidad en la lengua de llegada. El presente trabajo es un estudio de caso que analiza las marcas de oralidad observadas en los diálogos de la obra *Cidade de Deus*, de Paulo Lins (Companhia das Letras, 1997), y cómo estas marcas han sido reescritas en la traducción al español peninsular de Mario Merlino (*Ciudad de Dios*, Tusquets, 2003), con el objetivo de identificar las dificultades originadas por este tipo de escritura y su correspondiente traducción, cuáles son las marcas que se pueden transponer y si son diferentes de las de la lengua de partida, ya que pueden estar vinculadas a cuestiones culturales o de tradiciones discursivas.

Palabras clave

Traducción ilusionista; oralidad ficcional; diálogo literario; variación lingüística; coloquialidad; *Cidade de Deus*; *Ciudad de Dios*

Sumário

1.	Introdução	10
2.	Oralidade ficcional: oral ou escrito?	17
2.1	Oralidade vs. escrita: superação da visão dicotômica	17
2.1.1	Traços universais da linguagem da imediatez	21
2.2	Oral vs. coloquial vs. popular: esclarecendo a terminologia	23
2.3	Oralidade ficcional	30
2.3.1	A oralidade no diálogo literário	31
2.3.2	Diferenças entre o diálogo real e o diálogo ficcional	34
2.3.3	Estratégias de evocação da oralidade no diálogo literário	39
3.	O efeito de verossimilhança na tradução	41
3.1	A tradução ilusionista	42
3.2	A tradução ilusionista da variação linguística	51
3.2.1	Tradução do registro	54
3.2.2	Tradução dos dialetos sociais	55
3.2.3	Tradução dos dialetos geográficos	56
3.2.4	Considerações na hora de escolher a estratégia	59
4.	Análise do <i>corpus</i>	62
4.1	A obra <i>Cidade de Deus</i> , de Paulo Lins	62
4.2	Análise da oralidade em <i>Cidade de Deus</i>	65
4.2.1	Trecho 1	65
4.2.1.1	Macroanálise do trecho 1	66
4.2.1.2	Microanálise do trecho 1	66
4.2.2	Trecho 2	68
4.2.2.1	Macroanálise do trecho 2	70
4.2.2.2	Microanálise do trecho 2	70
4.2.3	Trecho 3	72
4.2.3.1	Macroanálise do trecho 3	73
4.2.3.1	Microanálise do trecho 3	73
4.3.	Análise da tradução <i>Ciudad de Dios</i>	75
4.3.1	Estratégias adotadas sobre a variação linguística	75
4.3.2	Análise dos trechos	77
4.3.2.1	Tradução do trecho 1	77
4.3.2.3	Tradução do trecho 2	79
4.3.2.5	Tradução do trecho 3	82
5.	Conclusões finais	85
6.	Referências bibliográficas	89

Lista de figuras

Figura 1 - Concepção e meio	18
Figura 2 - Meio e concepção. <i>Continuum</i> entre imediatez e distância comunicativas e perfil concepcional de algumas formas comunicativas	21
Figura 3 - Níveis de fala	26
Figura 4 - Dialetos sociais	27
Figura 5 - Variedades prestigiadas e variedades estigmatizadas	30
Figura 6 - Dimensões funcionais da variação linguística em textos ficcionais	52
Figura 7 - Modelo de soluções tradutórias para textos com dialetos geográficos	57